



## O Papa e o Trump: líder que une e líder que mata

Por **Frei José Fernandes \***

Fico imaginando não ser nada fácil ser Papa em tempos de grande ascensão da direita e da extrema direita no mundo! Leão 14, com seu estilo próprio, vem sinalizando que continuará o caminho de seu antecessor, o Papa Francisco.

Leão, nascido nos Estados

Unidos e cidadão peruano por

opção evangélica; como migrante cruzou fronteiras geográficas, culturais e ideológicas. Possui uma vasta experiência pastoral e também institucional; vem demonstrando ser socialmente comprometido com pautas a favor da humanidade e da nossa Casa Comum. Como frade agostiniano, traz a herança de sua formação religiosa. Sua escolha pelo nome aponta para um forte simbolismo, pois remete a Leão 13, um dos papas de destaque do Ensino Social da Igreja.

Sua firmeza política, por mandato evangélico, tem me surpreendido, especialmente frente ao confuso, desequilibrado, estúpido, arrogante, mal-educado, imperialista e irracional presidente dos Estados Unidos e seu vice, que carregam em suas histórias a condição de serem os assassinos de mais de três mil iranianos e que continuam apoiando o também genocídio de Israel contra a Palestina, deixando dezenas de milhares de mortos. Salvo as devidas proporções, é o mesmo comportamento do filhote deles, o ex-inquilino do Palácio do Planalto e atual presidiário.

Às provocações dos dois, o contrerrâneo deles e Papa deu esta resposta: “não tenho medo da administração deles e nem de falar abertamente a mensagem do Evangelho”. Disse isso e seguiu tranquilamente sua viagem missionária pela África, onde estava em sua peregrinação missionária. Tirou de letra e pronto!

Para o mundo político, até parece que o pontificado de Leão 14 estava iniciando naqueles dias, quando gritou “ser inaceitável” àquele inominável que propôs a “acabar com a civilização do Irã”. A tempestade deste “dito cujo”, ocorreu um dia após Leão 14 ter presidido em Roma, uma Vigília de Oração pela Paz. E, a partir daí o Papa Leão, como João Batista, vem advertindo os pretensos poderosos:

"Basta com a idolatria de si mesmo e do dinheiro! Basta com a exibição da força! Basta com a guerra! A verdadeira força se manifesta em servir à vida". E assim tem sido sinal de esperança para os pobres.

O Papa Francisco já andava à contramão deste pretenso dono do mundo, especialmente por suas posições ecológica, anticapitalista e crítica às políticas antimigratórias. Leão 14 vem denunciando com coragem evangélica, especialmente nas últimas semanas, as guerras, os conflitos armados, os sofrimentos do povo e a crescente escalada da violência. Sua incansável pregação é a construção da cultura da paz, a paz “desarmada e desarmante”.

Frei Betto, ao comentar sobre a crise diplomática entre o líder que une e o líder que mata, afirma: “durante a prisão dos frades dominicanos no Brasil, quando fomos acusados de ‘terrorismo’ pela ditadura militar e condenados a quatro anos de cárcere, o Papa Paulo 6º nos deu total apoio e nos enviou, de presente, um rosário. Várias vezes Paulo 6º criticou as violações dos Direitos Humanos no Brasil e respaldou a atitude profética de bispos que denunciaram o regime militar, como dom Helder Câmara, dom Paulo Evaristo Arns e dom Pedro Casaldáliga”. Que o legado do Papa Francisco e a firmeza do Papa Leão 14 nos animem a proclamar com Santo Agostinho: “A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las”.



*Papa Leão 14 durante Encontro pela Paz solta pomba em frente à Catedral de São José em Bamenda/Camarões*

*\*Frei José é frade dominicano, militante, especialista em Direitos Humanos e assessor de Movimentos Populares e CEBs. Membro da Coordenação da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil e do Comitê de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino. @freijosefernandesop*